Aveiro, 1 de Janeiro de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 582

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Em nome da CRIANÇA

CRÓNICA DE M. D

NINGUÉM me passou procuração para que eu fale, aqui, em nome da criança, que virá a ser o homem de amanhã. Mas isso, a nós, os mais velhos, também não é preciso, pois que já por lá passámos, e porque, depois disso... crescemos e multiplicámo-nos, e tanto basta para, em vez de procuração, nos sobrar a autoridade, que não apenas a autorização.

Se há problemas que todos nós temos obrigação de ventilar, para estudar, o da criança está em primeiro lugar. E, dentre os muitos que merecem estudo, dizendo-lhe respeito, destaca-se, em particular, o da sua saúde, ao mesmo tempo física e mental, que são fundamentais. Ora, dos países onde esses problemas mais se ventilam e estudam, é justo destacarem-se, em particular, a Alemanha e da Suiça — esta em especial, que foi a pátria inicial de Pestalozzi, Froebel e Rousseau — a qual continua a conservar uma vocação pedagógica por demais desnecessária de pôr em foco, tanto o asserto se tornou lugar comum, mas onde tal coisa, posto que lentamente, mas com segurança — isto apesar da impaciência de muitos — foi estudada a fundo, para se concluir com o rigor que o problema requeria.

E a que conclusões acabam de chegar os peritos, que são os pedagogos mais eminentes? Àquela a que não podiam deixar de chegar, ou seja à de que, não sendo a criança de hoje inferior, intelectualmente, à de outros tempos, mesmo recuados, e nem os programas mais sobrecarregados — até bem pelo contrário, como todos podem verificar, com relativamente pouco trabalho — a questão é bem outra, e apenas reside em duas causas fundamentais, que são as perturbações psíquicas, e as carências alimentares da época moderna, no que a ela diz respeito.

Ora a série de perturbações psíquicas — e vai, neste palavrão, um mar imenso de factores — e o enfraquecimento do equilíbrio nervoso, com mil causas, têm, sem dúvida de qualquer espécie, a sua origem na infinidade de actividades intelectuais que, a cada momento do dia, e, não raro, até da noite, prendem a atenção da criança! Assim, quantas horas passam, algumas, se não, já hoje, a maior parte das crianças, em particular das cidades, em frente da rádio e da televisão, dos jornais ilustrados, do cinema, dos espectáculos de toda a ordem — uns morais, outros materiais — etc., etc.?! Mas... tudo quanto a criança viu e ouviu ela regista no seu inconsciente, se não total, pelo menos parcial-

Continua na página 2

1966

O Tempo dobou mais um ano com os 365 dias que ontem se completaram — dias em que o Mundo assistiu aos paroxismos dos mais desencontrados sentimentos: — foi um ano típico de contradição, forjador de incertezas e de intranquilidade. No dealbar de cada Novo Ano, renasce nos homens a esperança de um Mundo melhor — como se o calendário, em si, tivesse o poder de dominar paixões e dissipar dessídios... Ora o calendário é obra convencional dos homens — e é nos homens que reside a força capaz de modificar os seus próprios rumos. Que o Novo Ano, que hoje se inicia, inspire nos homens os caminhos do mútuo entendimento, pressuposto da Paz que todos ambicionamos.

Os Holandeses VOLTARAM a ANGOLA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

PARA muitos leitores, será sibilino o título deste breve artigo; para os que não estiverem completamente esquecidos das lições de história que receberam na escola, o seu significado surgirá imediatamente, claro e luminoso. Durante sete anos, Angola foi uma colónia mais holandesa do que portuguesa.

Apertados no território europeu, em luta permanente com o oceano, os Holandeses sentiam, como nós, a necessidade de se expandirem. Encontrámo-nos com eles em três continentes, máxime na África e na América do Sul. Em Angola, depois de sortidas infrutíferas contra vários portos da costa, os Holandeses conseguiram, com uma esquadra de vinte naus, ocupar Luanda, em Agosto de 1641. Os Portugueses, militares e civis, haviam retirado, antes do desembarque, para Massangano, onde se concentraram e fortificaram. Aí puderam resistir a todos os ataques, enquanto os indígenas se revoltavam, em distintos pontos do território.

Segundo afirma o historiador Alberto de Lemos, a Metrópole não pôde ou não soube socorrer os sitiados. Foi da terra portuguesa do Brasil que lhes chegou o primeiro auxílio, em tropas e munições de guerra. Estava-se em Julho de 1645. Esta expedição permitiu resistir mais alguns anos até que em Setembro de 1647 o Governo central nomeou Salvador Correia (que desempenhava altos cargos no Brasil) para o posto de governador e capitão geral de Angola. À frente de uma armada de doze velas, Salvador Correia, vindo do Rio de Janeiro, chegou a Luanda na madrugada de 12 de Agosto de 1648. In-

Continua na página 3

Foi imponente a Cerimónia da SAGRAÇÃO DO NOVO BISPO DO ALGARVE

FOI acontecimento de extraordinário relevo a sagração episcopal do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, que a Santa Sé escolheu, em Setembro último, para a Diocese do Algarve.

As majestosas cerimónias litúrgicas, realizadas no Estádio Municipal de Ilhavo, decorreram com esplendor, presenciadas por mais de 5 000 pessoas de todas as categorias sociais, tanto da simpática vila como de outras terras aveirenses e mesmo de diversos pontos do país, nomeadamente da província algarvia, onde o novo Prelado vai trabalhar.

Ilhavo manifestou o seu regozijo e soube receber com distinção os seus numerosos visitantes em hora tão festiva. Apesar de o tempo se apresentar chuvoso e mesmo agreste, nada perturbou o entusiasmo que enchia a alma de todos. Foi um dia de triunfo para a história local, já carregada com tantos títulos de beleza e de grandeza. E tudo serviu de homenagem a quem, durante mais de quinze anos, ali esteve à frente dos destinos espirituais da paróquia e ali realizou uma obra notabilíssima no aspecto religioso e no aspecto social.

Continua na página 3

Feito templo, o Estádio Municipal de Ilhavo registou a presença de enorme multidão, que respeitosamente seguiu as impressionantes cerimónias da sagração episcopal de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas

Ligação Forte - S. Jacinto PONTE, «FERRY-BOAT»... ou NADA ?

O sr. ARNALDO ESTRELA SANTOS, que foi dinâmico Presidente da Comissão Municipal de Turismo ao tempo em que primeiro se aventou o problema da ligação entre as margens da Ria, confiou-nos as suas impressões sobre o importante assunto. É uma opinião autorizada pelo conhecimento directo dos factos. Arquivando-a nestas colunas — e oxalá outros pareceres nos surjam —, protelamos o prometido escrito desta Redacção para fecho do utilíssimo pleito.

Raríssimas vezes, importuno ou roubo espaço aos jornais, porque reconheço a minha incapacidade de escrever traduzindo os meus sentimentos num estilo elegante e persuasivo.

Na verdade não quebraria aquele meu propósito se o *Litoral* não me tivesse animado, no seu último número, a trazer a público o meu despretencioso depoimento sobre um assunto que reputo de transcendente importância para Aveiro e sua região, dado o manifesto interesse que a ligação por «ferry-boat» ou por uma ponte, do Forte a S. Jacinto, representa para o progresso do turismo local e até mesmo

Continua na página 7

Em nome da criança

——— Continuação da primeira página

mente. Como pode, então, arranjar ela, ainda, no seu cérebro, lugar para o mais, que tem de ser aquilo que lhe é necessário aprender, para a vida que a espera? É cumpre acrescentar, ao que fica dito, como complemento da verdade, que o número dos seus problemas cresce, ainda, na medida em que as actividades dos pais aumentam, quer intelectualmente, quer, mesmo, materialmente, quer, ainda de relações sociais, umas vezes pela curiosidade natural infantil, outras porque as fazem, ou deixam assistir a toda uma série de conversas e factos que melhor seria que elas ignorassem, para seu sossego espiritual! Assim e porque todos sabemos que assim é, com efeito, a esmagadora maioria dos pais não tem de que queixar-se, porque só eles são os culpados—com a sua tremenda ignorância, e, não raro, com a mania de que, à força, hão-de ter, em casa, meninos prodígios — de que surjam, nas crianças, perturbações psíquicas, às vezes de consequências bem funestas!

Do muito do que ouvem e vêem; das inúmeras coisas que sentem e deduzem; da grande actividade mental, imprópria da sua idade, e de muitas outras coisas mais... só os pais são responsáveis, e mais ninguém.

Há países, e já são em grande número, onde há, para os pais, associações especiais, onde os seus problemas são debatidos, e estudados. Em Portugal, quando quererão os pais seguir-lhes o exemplo?

No tocante à alimentação, que está também em causa, e é importante, temos de reconhecer, de uma maneira geral, que ela não é, hoje, a mesma coisa que era antigamente, visto que, por várias razões, umas com base no emprego de produtos químicos que há necessidade de lançar à terra, para que ela produza o máximo, outros de ordem higiénica, quer para a conservação, quer para a distribuição, quer, ainda, para a desinfecção, quase tudo quanto comemos está sujeito à acção de adubos, de insecticidas, de desinfectantes e corantes, tudo acrescido de misturas, falsificações e sucedâneos que, em particular no corpo débil da criança, acaba por provocar-lhe uma série de desorganizações que se traduzem, inúmeras vezes, em doenças de vulto e desarranjos de monta.

Ora tudo isto, acrescido, se não da ignorância, pelo menos de várias faltas em que o desconhecimento paterno não ocupa o menor lugar, se traduz no enfraquecimento geral do físico que, por sua vez, há-de traduzir-se no psíquico, diga-se o que se disser em contrário. E, daí, o considerarmos — e, connosco quem dedique a este problema qualquer espécie de importância, — que a higiene e a saúde públicas, ou quem as tem à sua responsabilidade e guarda, são, com os pais, os responsáveis por este sagrado problema da criança, que nem sempre merece, das autoridades a quem isso compete, o carinho e o estudo do que era natural se tivesse, há muito, posto à prova.

Na verdade, quantos são os pais que se preocupam, mas a sério, com o estudo e o conhecimento dos elementos de substituição e reserva necessários aos filhos, isto em atenção às leis fundamentais da natureza que são, de um lado, a lei de Lavoisier, e, do outro, a lei do mínimo de esforço e do máximo rendimento? Que repartição de higiene e saúde se deu, já, ao trabalho de dar a conhecer aos pais, na generalidade, quais são as substâncias albuminóides necessárias à célula viva, quais os alimentos, com gorduras e hidratos de carbono suficientes e quais os que contêm os sais minerais reclamados pelos pequeninos organismos, em proporção mínima?

E, se tal coisa existe, como é possível que se não tenha generalizado pela escola, e imposto, ou, pelo menos, tornado conhecimento da generalidade dos pais, e sobretudo daqueles — que são a esmagadora maioria — que, desprovidos de conhecimentos, também são gente? Podemos dizer, de uma maneira geral, que a alimentação é basilar para a vida da criança, tanto mais que se sabe, por larga experiência, que a resistência física, proveniente de uma alimentação sadia e cuidada, aumenta a resistência à doença, que ataca, de preferência, sempre os mais fracos.

Nestes termos, será, porventura, crime ou pecado dizer-se, aqui, que, neste capítulo, estamos muito aquém, não do que se faz lá fora, mas daquilo que seria lícito estar feito, neste terceiro quartel do século 20, em que se pretende ir à Lua, mas sem que, antes, nos atrevamos a saber mover-nos no nosso planeta, consciente e conscienciosamente?!...

Seja como for, o problema aí fica enunciado, à espera de que todos aqueles que têm responsabilidades no assunto comecem, ao menos, a ver por onde lhe hão-de pegar, isto para que não fiquemos eternamente à espera de ver solucionado um problema que é tão nacional e patriótico — além de ser dos mais humanos — como os que mais o são. É que, com a sua solução, muitos outros se resolvem, ao mesmo tempo, dentro do capítulo da higiene e da saúde públicas!...

M. D.

Ponte, "Ferry-Boat"... ou nada

——— Continuação da primeira página

nacional. Fundamento a obrigação de me pronunciar sobre tão oportuna necessidade (tal como já o fizeram na Imprensa local os ilustres aveirenses *Bota de Elástico*, Eng.º Branco Lopes, Dr. Paulo Catarino e, ùltimamente, o grande jornalista Eduardo Cerqueira) na circunstância de haver sido por proposta da Comissão Municipo de Turismo, a que tive a honra de presidir a partir de 5 de Março de 1951, que se sugeriu que fosse adquirido, em boas condições económicas, um dos «ferry-boats» utilizados em Vila Franca de Xira para a travessia do Tejo, e que se tornaram desnecessários com a grandiosa ponte ali edificada.

Por dificuldades várias, não foi possível ver deferida aquela sugestão, pelo que, em Setembro de 1954, conseguiu a Comissão Municipal de Turismo realizar, no Governo Civil, uma reunião, presidida pelo então Chefe do Distrito, tendo a presença ainda de várias entidades oficiais — como o Presidente da Junta Autónoma, o Presidente da Câmara, o Director de Estradas, o Capitão do Porto — para estudar a possibilidade da construção de um «ferry-boat» que permitisse, não só a passagem de automóveis, como também de turistas, para o abrigo-miradouro de S. Jacinto (cuja edificação se ficou devendo à Câmara Municipal e Comissão de Turismo) e para a Torreira; e, ainda, para a projectada Pousada da Ria (hoje uma realidade), com ligação também para o Norte e Sul, com passagem por Aveiro, como solução mais cómoda e rápida, permitindo que os numerosos turistas pudessem apreciar as belezas ímpares da nossa Ria.

A ideia foi acolhida com entusiasmo, tendo ficado estabelecido que o Director de Estradas apresentasse o projecto de reparação da via até aos cais de embarque, prontificando-se o Director do Porto de Aveiro a construir o conveniente molhe de atracação.

Também o Chefe do Distrito se prontificou a transmitir pessoalmente à Empresa de Transportes da Ria de Aveiro o pedido de construção do desejado «ferry-boat».

Por último, ficou estabelecido efectuar-se, em data a designar, nova reunião, com a presença dos Presidentes das câmaras interessadas naquele melhoramento: de Ovar, de Ílhavo e da Murtosa.

Apesar das constantes diligências e insistências da Comissão Municipal de Turismo, nada, afinal, se chegou a concretizar...

Bendigo hoje tão acertado desfecho, porque, entretanto, o número de turistas que nos visitam aumentou num ritmo tão rápido, que hoje estariam desactualizados os «ferry-boats» e seriam insuficientes como meio de transporte eficaz, pois só causariam aborrecimentos e transtornos às centenas de turistas que tivessem de os utilizar, sobretudo nos dias e horas de ponta, pela demora que haveriam de suportar antes de efectuarem a almejada travessia.

Infere-se do que fica dito que apenas a solução de uma ponte com tramo levadiço serviria plenamente os interesses, não só do turismo da região, como do País — pois canalisaria, como já disse, por Aveiro, parte do grande movimento que se processa no sentido Norte-Sul e vice-versa.

Naturalmente aparecerão pessoas com opiniões contrariando a construção da ponte, com a invocação de motivos sérios de ordem técnica, ou económica, que terão, na verdade, de ser consideradas; mas outras haverá que não passam de *terceiros homens*, — género obstrução e complicação —, a citar os mais variados inconvenientes, tais como, entre outros, localização e exagerado custo, esquecendo-se de que, apesar de todas estas dificuldades, que são gerais, se construiram já as pontes da Arrábida e da Varela e está em vias de conclusão a do Tejo...

E até é possível que às entidades pagantes mais convenha que os aveirenses se não entretenham em não se entenderem sobre a adopção pois financeiramente, a tais entidades, mais lhes convirá... NADA!

ARNALDO ESTRELA SANTOS

Sagração do novo Bispo do Algarve

Continuação da primeira página

Ao princípio da tarde do passado domingo, começou a multidão a afluir ao Estádio, transformado em grandiosa Catedral para aquela imponente e significativa cerimónia. O vasto recinto depressa ficou repleto, não chegando mesmo para comportar todos os que desejavam assistir. Autêntica massa humana, assembleia viva de fiéis, a oferecer aos nossos olhos um espectáculo inédito, deslumbrante.

Num magnífico enquadramento, via-se o altar, armado no centro do rinque, sobre amplo estrado coberto de tapeçarias vermelhas. Decoração distinta, sóbria e digna.

Quando o cortejo litúrgico entrou no Estádio, pouco depois das 15 horas, a assistência irrompeu em calorosa salva de palmas. Era o jubiloso acolhimento de todos ao Venerando Núncio Apostólico de Sua Santidade, Mons. Maximiano de Furstemberg, distinta figura de diplomata, que tanto honrou Ílhavo e a Diocese de Aveiro com a sua nobre e fidalga presença. Era espontânea manifestação de apreço e de respeito pelo Senhor Bispo de Aveiro e pelo novo Bispo do Algarve, como ainda pelos outros Prelados: D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico; e D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

O cortejo, com toda a solenidade, encaminhou-se para o altar, a fim de se dar início às cerimónias. Do lado direito, já se encontravam, em lugares especiais, alguns acompanhados de suas esposas, os srs. Governadores Civis de Aveiro e de Faro, Presidentes das Juntas Distritais das mesmas circunscrições, Presidentes das Câmaras de Ílhavo, de Aveiro, da Murtosa e de outros concelhos, Prof. Doutor Fernando Magano, Comandante Militar e Capitão do Porto de Aveiro, Comandantes de Infantaria 10, da P. S. P. e da G. N. R., Delegado do I. N. T. P, Reitor do Liceu de Aveiro, Director do Museu e Director de Estradas, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica de Aveiro, Intendente de Pecuária, autoridades concelhias de Ílhavo, grupos de oficiais da Marinha Mercante e de estudantes, Superioras das Comunidades Religiosas da Diocese, etc., além de alguns convidados, todos com as suas casacas, fardas, trajos de cerimónia ou hábitos e vestes próprias dos grandes actos.

No lado oposto do altar ficaram os membros do clero e os alunos dos Seminários de Aveiro e de Faro. Viam-se, nos primeiros lugares, alguns Cónegos do Algarve e de Lisboa e Consultores Diocesanos de Aveiro, distinguindo-se também um numeroso grupo de condiscípulos do novo Prelado, vindos de Lisboa.

Ainda em lugares especiais, viam-se a sr.ª D. Antónia Tavares Rebimbas, mãe do Senhor D Júlio, os seus padrinhos e primos e outras pessoas de família, entre elas algumas Religiosas.

Todas estas pessoas foram recebidas no recinto pelos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Luís Pedro da Conceição e pelos revs. Padres Carlos da Silva Marques e Manuel Caetano Fidalgo, que as conduziram aos seus lugares.

Conforme este jornal oportunamente noticiou, foi Prelado Sagrante o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e Consagrantes os Senhores D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga, e D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra, ambos naturais do concelho da Murtosa, onde também nasceu o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

As cerimónias desenrolaram-se dentro do Santo Sacrifício da Missa, que foi concelebrada pelos quatro Prelados, prolongando-se por mais de duas horas e meia, sempre acompanhadas com o maior interesse por toda a assembleia.

Após o acto solenissimo da entronização, foi entoado o Te Deum e o novo Bispo, de mitra e báculo, acompanhado pelos consagrantes, percorreu todo o recinto a abençoar o povo.

As cerimónias foram dirigidas pelo Consultor Diocesano Padre António Dias de Almeida e pelo Padre Dr. Filipe Rocha. Executou a parte coral a Schola Cantorum do Seminário de Aveiro, sob a direcção dos Padres Rocha Creoulo e Dr. Manuel de Pinho Ferreira.

No final, o Senhor D. Júlio permaneceu junto do altar, a receber os cumprimentos de todos os presentes, e os restantes Prelados deixaram o Estádio, sendo novamente alvo de ovação carinhosíssima.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade ofereceu à noite, no Hotel Arcada, um jantar aos Senhores Arcebispos e Bispos, e a algumas autoridades e convidados. Após o seu brinde de saudação do Venerando Bispo de Aveiro, falaram os Senhores Núncio Apostólico e Bispo Coadjutor de Coimbra, que até há pouco governou a Diocese do Algarve. O novo Prelado, ao agradecer, manifestou o júbilo da sua alma e disse que iria para a sua Diocese com o único propósito de servir a Santa Igreja.

Por iniciativa da Câmara Municipal, o povo de Ílhavo vai amanhã, dia 2, prestar homenagem ao Senhor D. Júlio Rebimbas, procedendo-se, ao mesmo tempo, à inauguração das obras que ficam principalmente a dever-se ao seu acrisolado esforço em favor da freguesia que lhe estava desde há muito confiada e agora vai deixar, deixando também em todos as maiores saudades.

O programa é o seguinte:

10 horas — *Recepção na Câmara Municipal.*

10.30 horas — *Cortejo da Câmara para a Igreja Matriz.*

11 horas — *Solene Pontifical na Igreja.*

12.30 horas — *Recepção, no Alto Bandeira, ao Senhor Ministro das Obras Públicas.*

16 horas — *Inauguração do Lar de S. José.*

16.30 horas — *Inauguração do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro.*

17 horas — *Sessão Solene no Estádio Municipal, presidida pelo ilustre Ministro das Obras Públicas e na qual usarão da palavra os Senhores Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Prof. Doutor Fernando Magano e Bispos de Aveiro e do Algarve.*

M. F.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas entre os Bispos Consagrantes, Senhores D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro e D. Francisco Maria da Silva, respectivamente, Bispo Coadjutor de Coimbra e Arcebispo Primaz de Braga

N. da R. — As gravuras que ilustram a presente reportagem foram-nos gentilmente cedidas pelo nosso prezado colega **Correio do Vouga**. Aqui deixamos consignado o nosso agradecimento.

Alguns dos Prelados que assistiram à sagração episcopal do novo Bispo do Algarve. *Da esquerda para a direita, os Senhores:* Arcebispo-Bispo de Beja, Núncio Apostólico, Arcebispo Titular de Cízico e Bispo de Quelimane

Os Holandeses voltaram a Angola

Continuação da primeira página

timados a abandonarem a praça, os Holandeses declararam que não se rendiam. Bateram-se valentemente, sendo-lhes concedidas as maiores honras por Salvador Correia. Saíram dos fortes, em formatura, com as suas armas, ao som de caixas e clarins, bandeiras desfraldadas ao vento, entre alas da infantaria portuguesa. Na praia, foram desarmados, depois do que embarcaram em navios portugueses, que os conduziram ao Brasil.

Três séculos e alguns anos após os sucessos acima relatados muito sucintamente, os Holandeses voltaram a Angola, mas desta feita sem a menor intenção hostil. Bem pelo contrário. Voltaram como bons amigos, com os seus capitais e a sua experiência técnica, para cooperarem no surto industrial de Angola, como já estão cooperando no da Metrópole. Há mais de um quarto de século, vieram até nós, com o seu dinheiro e os seus profundos conhecimentos na matéria, e trataram de modernizar e desenvolver a indústria de fermentações. Duas grandes unidades fabris surgiram, uma em Lisboa, a F. P. F. H., e outra em Matosinhos, a S. P. L. S.. Mais recentemente, e também em Matosinhos, ergueu-se a Micofabril, esta com a colaboração de capitais portugueses e que vai garantir a autonomia do País em antibióticos-básicos (penicilina e estreptomicina). À Micofabril se deve a introdução em Portugal desta indústria-base. Por último, os Holandeses, capitaneados agora, não por um general, mas por um ilustre jurisconsulto e economista, o sr. dr. Pieter Eento Barbas, montaram em Luanda mais uma unidade fabril (Fermentos Holandeses de Angola) que vai promover o autoabastecimento da província em leveduras.

ALVES MORGADO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Homenagem a EGAS SALGUEIRO

Como oportunamente referimos, foi concedida, com inteira justiça, a comenda da Ordem do Mérito Industrial ao dinâmico aveirense sr. Egas da Silva Salgueiro.

As mais representativas associações locais e um grupo de distintos aveirenses propõe-se solenizar o acto da entrega das respectivas insígnias, aproveitando o ensejo para homenagear o galardoado, em acto público que se realizará no Teatro Aveirense pelas 17 horas do dia 10 de Janeiro corrente.

A imposição será feita pelo sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, presidindo à sessão o Chefe do Distrito de Aveiro.

A Comissão que tomou a iniciativa da homenagem é composta pelas seguintes entidades e individualidades: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», Clube dos Galitos, Sport Clube Beira-Mar, Sociedade Recreio Artístico, Rotary Clube de Aveiro, Coronel António Dias Leite, Carlos Aleluia, Capitão Firmino da Silva, Dr. José Pereira Tavares e Dr. Pompeu Cardoso.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 20 de Dezembro:

● Em virtude de a única proposta recebida para a execução da empreitada de «URBANIZAÇÃO DO SECTOR A NASCENTE DO BAIRRO DO DR. ÁLVARO SAMPAIO — 1.ª FASE — CONTINUAÇÃO DA AVENIDA SALAZAR» ser superior à base de licitação, foi resolvido considerar este 2.º concurso deserto, sendo deliberado proceder-se à consulta directa a vários empreiteiros, para resolução oportuna.

● Foi deliberado adjudicar a obra de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO, DA RUA DA BARREIRA BRANCA, EM NARIZ; DA RUA DE AVELINO DE FIGUEIREDO, EM EIXO; e DA RUA DO BURRAGAL, EM ARADAS», pela importância de 419 018$40.

● Foi deliberado permitir os horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, na quadra do Natal e Ano Novo, propostas pela Delegação em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

● Foi deliberado celebrar-se o contrato com uma firma da especialidade, de Lisboa, respeitante ao exclusivo da publicação artística no exterior e interior dos autocarros dos Serviços Municipalizados.

● Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado, por unanimidade, mandar exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da mãe do Governador Civil deste Distrito, ocorrido no último dia 19, fazendo-se a Câmara representar no seu funeral.

40.º Aniversário da «Revolução Nacional»

Segundo nota dimanada do Governo Civil, foi constituída, sob a presidência do Chefe do Distrito, a Comissão destinada a dar condigno relevo ao 40.º aniversário da «Revolução Nacional», que este ano se celebrará. Dela fazem parte as seguintes individualidades: Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital da «Legião Portuguesa» e Presidente da Comissão Distrital da «União Nacional»; Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10; Tenente-Coronel João Mendes Leite de Almeida, Comandante da Base Aérea n.º 7; Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da «Mocidade Portuguesa»; Dr. Ruy Fernando Corte-Real Amaral, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro; e Capitão de Fragata, Agostinho Simões Lopes, Comandante do Porto de Aveiro.

Trânsito Interrompido

Desde segunda-feira, encontra-se interrompido o trânsito na passagem de nível de Esgueira, em consequência de obras ali em curso, para a colocação de tubos de grés para o saneamento.

«Entregas dos Ramos»

Nos passados sábado e domingo, respectivamente nas freguesias da Vera-Cruz e Glória, realizaram-se as tradicionais cerimónias das «Entregas dos Ramos» aos novos elementos da Irmandade do Santíssimo Sacramento, escolhidos para servirem durante o novo ano.

São os seguintes os novos mordomos:

VERA-CRUZ — Joaquim da Apresentação Peixinho (juiz), João Simões de Almeida (escrivão), João Lopes dos Santos (tesoureiro), D. Alda de Pinho Vinagre (mordomo do altar), João Neto Mateus, Eugénio Samico Canha Paixão Breda, Rui Manuel de Lima Campos, D. Laura Estrela Esteves, D. Joana Rosa Calisto, Francisco Passos da Cruz, João Alberto da Costa e Silva e João da Cruz Simões Instrumento.

GLÓRIA — Prof. João da Cruz Maio Capela (juiz), Manuel Augusto Dias de Oliveira (escrivão), Alberto da Silva Justiça (tesoureiro), José Gonçalves Rei (mordomo do altar), D. Maria da Conceição Gamelas Silva, D. Maria Teresa Ferreira Matias, João Afonso do Casal, D. Maria Madalena Gamelas Matias, José Carlos Miguéis Vieira, Jorge Manuel Agostinho Corte-Real, Diogo de Magalhães Meneses Forjaz (Villas-Boas) e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

Um «Festival Yé-Yé» em Aveiro?

Os dirigentes do nóvel Conjunto Académico *Kzars* estudam a viabilidade de promoverem em Aveiro, na próxima Primavera, um *Festival Yé-Yé*, possìvelmente apenas com a participação de grupos musicais do nosso Distrito.

Oportunamente, e mais de espaço, daremos novas notícias sobre a projectada organização dos *Kzars*.

«Agenda do Porto de Aveiro»

Foi-nos enviado um exemplar da magnífica «Agenda do Porto de Aveiro» para 1966, editada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que insere utilíssimas informações sobre o nosso porto, tabelas das marés, gráficos, mapas e plantas da Ria e do porto de Aveiro, calendários, horários das carreiras das lanchas, além de diversos outros pontos de interesse geral.

Festa de S. Gonçalinho

Nos dias 9 e 10, no bairro da Beira-Mar, realizam-se as tradicionais festas em honra de S. Gonçalinho, cujo programa geral nestas colunas daremos a conhecer na próxima semana.

Amanhã, com início na Capela da Senhora das Febres, efectua-se um «cortejo de pastoras», que passará nas ruas do Visconde da Granja e de Viana do Castelo, na Ponte-Praça e na Rua de João Mendonça, seguindo-se o leilão das ofertas, junto da Capela de S. Gonçalinho.

Reclamação da avaliação geral à propriedade rústica

Todos os contribuintes possuidores de prédios rústicos situados na área deste concelho, poderão, no prazo de 30 dias a contar de 3 de Janeiro de 1966, reclamar perante a Repartição de Finanças de Aveiro, do resultado da avaliação geral à propriedade rústica, recentemente efectuada.

Equipa Técnica da «FRAPIL»

Regressou de Liège a equipa de técnicos da conhecida empresa aveirense «FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.», que, naquela cidade belga, permaneceram algumas semanas em estágio fabril na sua acessora técnica «Ateliers Moes, S. A. R. L.».

A Fiscal

Agradecimento ao Ex.mo Sr. Dr. J. Rodrigues Póvoa

Antero Dias de Araújo, vem manifestar o seu eterno reconhecimento ao Ex.mo sr. Dr. J. Rodrigues Póvoa e prestar homenagem ao seu valor como distinto médico cardeologista e sensibilidade humana, pois à sua competência e cuidado lhe fica devendo a vida.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 15.30 e 21.30 horas
O Tigre Ataca — um filme com Roger Hanin, Daniela Bianchi e Maria Mauban.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e 21.30 h.
Escape Livre — notável película interpretada por Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 4 — às 21.30 horas
Escândalo na Praia — uma magnífica produção com Robert Cumings e Dorothy Malone.
Para maiores de 17 anos.

Teatro Cine Triunfo
Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 1 — às 15 e às 21 horas
Domingo, 2 — às 15 e às 21 horas
Cartouche. (12 anos).
Quarta-feira, 4 — às 21 horas
A Fúria dos Bárbaros. (12 anos).

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — As sr.as D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, e D. Olímpia Neto, viúva do saudoso António Gomes Patarrana; e a menina Maria Deolinda Martins de Carvalho, filha do sr. José Miguel Pires de Carvalho.

Amanhã, 2 — As sr.as D. Alice da Silva Pinho Seiça Neves, esposa do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, D. Carmen de Seabra Ferreira Neves, esposa do sr. prof. Severiano Ferreira Neves, prof.a D. Maria Suzana Branco Pinto Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa, D. Aurora de Jesus Reis, D. Maria da Conceição de Melo de Vilhena e D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira; os srs. Cesário da Graça e Melo e Horácio Andrade de Carvalho; João José Picado da Naia, filho do Capitão da Marinha Mercante sr. José Estêvão da Naia; e o menino José Luís, filho do sr. Vieira da Maia Romão.

Em 3 — Os srs. Dr. Joaquim Henriques, Dr. Fernando Calisto Moreira e Baptista de Jesus dos Santos; a menina Laura dos Santos Travesso, filha do sr. Ricardo André Travesso; e os meninos Joaquim Manuel, neto do sr. Joaquim António Vieira, José Luis Cabaço dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira, e António André Nunes.

Em 4 — A sr. D. Ligia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra sr. Doutor Mário Brandão; os srs. Carlos Pimentel de Matos, aveirense residente na cidade de Sobral (Ceará — Brasil), e Firmino de Vilhena Camelo Ferreira; e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.

Em 5 — As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e prof.a D. Maria Margarida Guimarães Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Bastos, ausente no Brasil; e a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 6 — Os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Manuel Soares, António Augusto Branco, João Henriques de Carvalho Júnior e João dos Santos Baptista.

Em 7 — As sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausentes em Luanda; e o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

BAPTIZADO

Na paroquial da Vera-Cruz, realizou-se no passado domingo, 26 de Dezembro, o baptizado do menino Carlos Alberto, filho da sr.a D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia e do sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, neto materno da sr.a D. Madalena Amaral Vicente de Matos e do sr. Coronel-Engenheiro Virgílio Vicente de Matos, e, paterno, da sr.a D. Olinda Miguéis Ferreira da Maia e do sr. Dr. Assis Maia.

Presidiu à cerimónia o Rev.o Padre Arménio Alves da Costa Júnior, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Irene Manuela Antunes e o sr. Comandante Carlos Alberto da Costa Monteiro.

VIMOS EM AVEIRO

— Acompanhado de sua esposa e filhas, esteve nesta cidade de visita a seus pais, o sr. Eng.o José de Sousa Machado Ferreira Neves, director técnico da «Empresa Têxtil Eléctrica» e Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

— O nosso conterrâneo sr. Emanuel Caravana dos Santos Rosa, residente em Paris, que veio passar férias de Natal com sua família.

CASAMENTO

Na igreja de Jesus, consorciaram-se, no dia 26 de Dezembro findo, a sr.a prof.a D. Maria Cândida Moreira da Maia, filha da sr.a D. Ângela Moreira da Maia e do comerciante sr. Francisco Nunes da Maia Júnior, e o oficial náutico sr. João Simões Paião, filho da sr.a D. Rosinda da Fonseca Paião e do comandante da Marinha Mercante sr. Adolfo Simões Paião.

Foi celebrante o Rev.o Padre João Manuel do Nascimento Cajeira, amigo íntimo da família do noivo; e serviram de padrinhos: pela noiva, seus primos sr.a prof.a D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa e seu irmão sr. João José da Maia Vieira Barbosa, funcionário do Banco Português do Atlântico; e, pelo noivo, seu irmão, o oficial náutico sr. Adolfo João Simões Paião e esposa, sr.a D. Maria de Lourdes Rodrigues Simões Paião.

Ao novo lar deseja o Litoral as maiores felicidades.

A Homenagem da SIBAVE ao Presidente do Grémio dos Indústriais de Cerâmica

CONFORME oportunamente noticiámos, foi oferecido um jantar de homenagem ao sr. Eng.º José Nicolau Villar Saraiva, Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica — por iniciativa da «SIBAVE — Sociedade Industrial de Barro Vermelho», que tem a sua sede nesta cidade e engloba os industriais da nossa região naquele ramo.

Completando, hoje, a notícia publicada nestas colunas, registamos o discurso então proferido pelo homenageado, em agradecimento às palavras de saudação que lhe haviam sido dirigidas pelos oradores precedentes, srs. Dr. Henrique Souto, Eng.º João Gagliardini Graça Barata e Eng.º Luís de Azevedo Coutinho.

Sinto-me profundamente sensibilizado com a homenagem que V. Ex.as me quiseram prestar e com os imerecidos elogios que me foram feitos mas parece-me ter sido uma manifestação excessiva para quem apenas tem procurado cumprir com a sua obrigação.

Ao aceitar a presidência da Direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica, é evidente que assumi perante todos os seus associados o compromisso de zelar pelos interesses desta indústria, tal como procederam as direcções anteriores.

É facto, que não tem sido fácil o desempenho desta missão e o caminho a percorrer para se atingir a meta desejada ainda é longo e árduo.

Temos, porém, que ter em atenção que a acção desenvolvida pelo Grémio e os poucos resultados positivos que se tem conseguido a bem da Indústria de Barro Vermelho, não seriam possíveis sem a colaboração: dos representantes deste sector industrial na Direcção do Grémio; dos industriais (alguns deles aqui presentes) que se têm prestado a com ela colaborar; e sem a valiosa cooperação de algumas entidades estranhas à indústria.

Sou, portanto, de parecer que nada fiz, além da minha obrigação, que justifique esta manifestação de simpatia, e a ser feita, ela deveria abranger todos aqueles que tem dado a sua colaboração, pedindo licença, para dentre estes citar os nomes dos srs. engenheiros Abel Simões e Nelson Montes, os quais, não tendo interesses pessoais na indústria, muito tem contribuido para a sua valorização e para o seu desenvolvimento futuro.

Se V. Ex.as me permitirem desejaria fazer alguns comentários à situação da indústria há alguns anos atrás, à sua situação actual, às perspectivas futuras e aos problemas ainda por resolver.

A indústria do barro vermelho para construção estava há poucos anos nesta situação:

a) — Muitas centenas de unidades industriais montadas nos vários distritos do País;

b) — Poucas dezenas de unidades industriais dignas desse nome;

c) — Muitas centenas de industriais (assim designados apenas por serem donos de alvarás e forno de cozer tijolos) explorando a indústria sem cumprir com as suas obrigações legais e contratuais;

d) — Poucas dezenas de verdadeiros industriais a cumpri-las e a sofrer a concorrência desleal dos restantes;

e) — Muitos industriais, sem a noção exacta da sua função a cavar a sua ruína e a arrastar os outros para um descalabro de preços que nada justificava;

f) — Um isolamento quase total em consequência de considerarem como inimigos os outros industriais seus colegas, quando tudo aconselhava que unissem os seus esforços, para, em íntima colaboração procurarem defender os interesses comuns;

g) — Uma variedade de modelos e diversidade de dimensões nos artigos produzidos em cada fábrica, tornando assim impossível a racionalização do trabalho e a consequente redução do preço de custo;

h) — Uma proliferação de novas unidades industriais, na sua maior parte, mal montadas e mal dirigidas, que só vinham agravar a situação das restantes.

Para prova do que deixo dito informo V. Ex.as de que em 1959 foram concedidas para novas instalações fabris de telha, tijolos ou olarias, 81 autorizações; em 1960, 60; em 1961, 52; em 1962, 46; em 1963, 36; e em 1964, 40.

Em 31/12/63 estavam inscritas no Grémio 406 unidades industriais de barro vermelho para a construção civil; actualmente há 644 inscritos (e ainda não são todos). Destes 644, apenas 99 têm fornos contínuos com capacidade igual ou superior a 300 m³.

PROBLEMAS RESOLVIDOS OU EM VIAS DE RESOLUÇÃO

Fiscalização por parte do Grémio para que sejam cumpridas por todos os agremiados as obrigações legais e contratuais de modo a evitar concorrências desleais.

Montada há dois anos, tem sido muito eficiente e será intensificada no próximo ano se as peias burocráticas da entidade oficial que aprova o orçamento do Grémio não puzer obstáculos à execução deste desideratum.

INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

A acção directa do Grémio e a realizada por intermédio do seu serviço de informação, para obrigar todos os industriais que exercem a indústria a nele se inscreverem, tem sido eficiente.

O aumento de agremiados, verificado desde 31/12/63 até à data (235, só nos que exercem a indústria do barro vermelho para a construção) é prova dos bons resultados obtidos.

REGULAMENTAÇÃO DA INDÚSTRIA

A regulamentação aprovada pelo Decreto n.º 46 581 trará os seguintes benefícios para a indústria:

1.º — Travão à instalação de novas unidades industriais;

2.º — Eliminação progressiva das unidades industriais actualmente existentes, incapazes de produzir produtos qualificados, mas capazes de causar perturbações na sua comercialização;

3.º — Facilidades para a concentração de estabelecimentos fabris;

(Chamo a especial atenção de V. Ex.as para a grande vantagem que pode resultar desta concentração; pois não pode ter no futuro viabilidade económica a existência no mesmo concelho de dezenas de unidades industriais de pequenas ou médias dimensões, todas fabricando os mesmos produtos, todas tendo os mais diversos equipamentos, todas necessitando dos mesmos serviços e todas produzindo pouco. Esta concentração não exige que seja feita uma só unidade industrial, poderá ser realizada aproveitando várias das unidades existentes, equipando-as convenientemente e racianalizando o fabrico do agrupamento. Aprovado este, a instalação ou reabertura de novos estabelecimentos tem de ser requerida de acordo com a Lei do Condicionamento Industrial).

4.º — Obrigação de produzir artigos com a qualidade fixada pela respectiva norma;

(Esta disposição, como já disse, fará desaparecer muitas unidades existentes, onde a ausência de técnica não lhes permitirá satisfazer aquela condição).

5.º — Obrigatoriedade de obedecer às normas ou especificações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A sua falta que foi apontada no Colóquio realizado, já foi suprida, pois aquele Laboratório (honra lhe seja feita) mereceu a melhor atenção o desejo nele manifestado pelos srs. Industriais, ficando assim resolvido mais uma dificuldade que se deparava à indústria.

PROBLEMAS A RESOLVER

Tabelamento obsoleto e desactualizado dos materiais cerâmicos para a construção civil.

Continuando com as deligências feitas pelas Direcções anteriores e com base em argumentos cem por cento válidos, que felizmente não faltam para justificar a anulação do despacho ministerial de há 18 anos, levou a Direcção do Grémio há poucos meses, pessoalmente ao sr. Ministro da Economia, uma exposição sobre o assunto.

Depois dela ser lida e de serem dadas todas as explicações que lhe foram pedidas por Sua Excelência, teve a satisfação de lhe ouvir a declaração de que na realidade o que estava não estava bem.

Tem, portanto, o Grémio muitas esperanças que o assunto tabelas, seja resolvido em breve e que esta resolução não seja prejudicada com a injustificada política de preços e descontos de alguns industriais, ou antes, pseudo-industriais.

ENCARGOS DE TRANSPORTES RODOVIARIOS

Outro problema que requere atenção para que a indústria e a economia nacional não venham a ser prejudicadas com as disposições em vigor.

Em virtude da exposição feita em devido tempo pelo Grémio ao Senhor Ministro das Comunicações e da qual deu conhecimento à Corporação da Indústria e pelo facto de no questionário destinado a orientar o Grupo de Trabalho n.º 7 — Transporte e Comunicações — que este Grupo terá de elaborar para servir de base aos trabalhos do planeamento do III Plano de Fomento, constar no capítulo — «Reflexos da actividade do sector na Economia Nacional» o seguinte:

«Em relação às incidências intersectoriais da actividade dos transportes:

a) — Indicar actividades económicas nacionais que têm sido prejudicadas por deficiência na actividade dos transportes — descrever as deficiências, a ordem de grandeza dos prejuízos e propor soluções;

b) — Prever prejuízos futuros provenientes dos transportes não acompanharem o desenvolvimento das outras actividades económicas nacionais e ou da obsolência de alguns elementos dos sistemas de transportes, e indicar soluções com o maior grau de pormenor que for possível».

Repito, por estes factos, entendeu a Corporação da Indústria que o seu representante neste Grupo de Trabalho fosse o Predente da Direcção do Grémio dos Industirais de Cerâmica.

Deus permita que ele possa conseguir fazer valer as razões de queixa que esta indústria tem em relação aos pesados encargos que virá a sofrer com a aplicação da actual legislação.

PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA

Sobre este problema muito haveria que dizer, o que alongaria demais uma alocução que deveria ser breve para não maçar V. Ex.as que tão gentis têm sido. No entanto, devo dizer que pensa o Grémio criar em breve, se a burocracia oficial não lhe levantar dificuldades, um Centro de Produtividade ou Centro Técnico.

Para tal vai ser apreciado no Conselho Geral a realizar dentro de poucos dias, um projecto de Regulamento para aquele Centro.

A sua finalidade consistirá em colaborar com os autênticos industriais na resolução dos seus problemas de

Produtividade

Dificuldades técnicas

Formação e aperfeiçoamento do pessoal das empresas.

Propaganda dos produtos de cerâmica.

Fomentar o agrupamento das empresas.

Promover colóquios, conferências *e ciclos de estudos e tôda a acção necessária para uma melhor mentalização, de forma a que a indústria de cerâmica nacional possa ombrear e até concorrer com a evoluída indústria similar e estrangeira, já que tem a felicidade de dispor de óptimas matérias primas .*

Tendo fé que tal se consiga, se não lhe faltar a boa colaboração de todos os verdadeiros industriais deste sector, brindo por todos os presentes, pelo futuro da indústria cerâmica nacional e por PORTUGAL.

O Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Cerâmica, no uso da palavra

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22167 — AVEIRO

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste Corpo Administrativo, tomada em reunião ordinária de 20 de Dezembro corrente se encontra novamente aberto concurso, documental, pelo prazo de 30 dias, para provimento de um lugar de agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe, pertencente ao quadro do pessoal maior contratado, da Repartição de Obras em virtude de o único candidato admitido ao último concurso, cujo aviso foi publicado no Diário do Governo n.º 168, III Série, de 19 de Julho último, ter desistido.

O ordenado mensal ilíquido correspondente a este cargo é de 3 200$00.

O provimento é feito por contrato, sucessivamente renovável, nos termos do art.º 628.º do Código Administrativo, devendo os interessados apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do citado prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruidos nos termos legais.

Constitui motivo de preferência:

1.º—O melhor e maior tempo de serviço análogo em Câmaras Municipais ou em serviços públicos;

2.º—A melhor classificação na carta de curso.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Dezembro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral N.º 582 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 1-1-966

Porcos Large White

PUROS, QUALQUER IDADE

Qta. de S. Romão - Esgueira-Aveiro

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença pendentes na segunda Secção do primeiro Juizo desta comarca de Aveiro, que Fernando Leandro de Medeiros Frazão, casado, morador na Rua Major Perestrelo da Conceição, número seis, terceiro, direito, da cidade de Setúbal, move contra os executados João Assis Pereira da Silva e mulher Racelina de Jesus, moradores na Gafanha da Vagueira, da comarca de Vagos, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 1-1-1966 ★ N.º 582

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 17 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, à porta do edifício deste Tribunal, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor que adiante se indica, o móvel abaixo identificado, penhorado aos executados José Pires da Silva e mulher Rosa da Conceição Morais, ele empregado comercial e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta comarca que lhes move a firma Rècordauto, Limitada, com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 22, nesta cidade.

Móvel a arrematar

Um automóvel, marca «Opel-Rekord», com o número de matrícula FI-22-01, que vai à praça no valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Deste veículo é depositário António Domingos de Azevedo Dias Ramalheira, casado, proprietário, residente em Esgueira.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1965.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ 1-1-966 ★ N.º 582

RECAUCHUTGAEM MARIALVA, L.DA

A preferida dos Industriais de Camionagem

MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

Telef. 42343 ——— Cantanhede

CASA

Rés-do-chão c/ sala grande, quintal e 2 casas de banho ou possibilidades, aluga-se em Aveiro ou arredores. Resposta ao n.º 402

A Fiscal

Terreno na Barra

—Vende-se com a área de 7.200 m2 com duas frentes: uma para a Ria a outra para a E. N. n.º 10?17. Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira - Aveiro.

VENDE-SE

em Oliveira do Bairro

Automóvel Opel-Kadet como novo

Arménio Santos

Empregado de Escritório

Que possua alguns conhecimentos de contabilidade, **precisa-se.** Indicar idade e ordenado que pretende. Resposta à Administração do «Litoral», ao n.º 888.

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359

AVEIRO

Paquete para escritório

Entre 14 e 16 anos. Para empresa em Aveiro. Resposta manuscrita ao n.º 404.

VENDE-SE

— Cão com 12 meses de idade.

Pai: Lobo de Alsácia

Mãe: Serra da Estrela

Tratar — Telef. 27019

Emblemas do BEIRA-MAR

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

Salas para Escritórios

Alugam-se, na Travessa do Governo Civil, n.º 4-1.º Dt.º podendo ser afixadas «Tabuletas» nas varandas com frente para o Palácio da Justiça. Informa

Armazém Sérgios — AVEIRO

Precisam-se

1 torneiro mecânico.

1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Casa — Vende-se

MOTIVO PARTILHAS

Na Rua Bento de Moura, n.º 2 — AVEIRO. Tratar na mesma depois das 15 horas.

MORADIA

Vende-se em Aveiro

Acabada de construir. Acabamentos de primeira. 5 assoalhados, cozinha, despensa, q. banho. Dentro de 400 m² de terreno murado. Possibilidade de isenção por 12 anos. Informa telef. 22909 AVEIRO

Litoral - 1 - Janeiro - 1966
Ano XII — Número 582

OFERTA de 13 kg. de BP-GÁS

Descontos Especiais em todo o Material de Queima

Grandes Facilidades de Pagamento

As mais Reputadas Marcas de Fogões

SILMES — LEÃO — BêPê — GIBO — SIUL — IGNIS

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convem

TRINDADE, FILHOS, L.DA

AVEIRO

Telef. 23101

Perdeu-se

Uma gabardine entre a Gafanha e Aveiro.

Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar nesta Redacção.

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Continuação da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

expectativa. No Porto, o Sporting manteve a sua invejável situação de leader invicto e deu vigoroso e firme passo na luta para o título: os «leões» conquistaram precioso ponto (recordemos que o Benfica perdeu nas Antas...). Em Setúbal, o Benfica encontrou no Vitória uma amarga «casca de laranja», que, por pouco, lhe não causou sensacional «escorregadela»: os sadinos, na verdade, após um golo sofrido, chegaram ao confortável avanço de 4-1; mas os benfiquistas lograram um quase milagroso volte-face e só perderam um ponto (recordemos que o Sporting ganhou no Bonfim).

Houve quatro vitórias caseiras: a do Belenenses sobre o Leixões foi a mais expressiva (três golos sem resposta), marcando como uma «vingança» do team de Belém pela sua recentíssima eliminação da Taça de Portugal, no Restelo, exactamente diante do «lanterna-vermelha»; a da Académica sobre o Barreirense foi a única a traduzir-se só por um golo, o que dá ideia de um nivelamento de forças, em verdade inexistentes; e as do C. U. F. e do Varzim, respectivamente sobre o Beira-Mar e o Lusitano, ambas por 2-0, reflectem certa justiça e são prémio justo para os grupos que mais lutaram para vencer.

C. U. F. — Beira-Mar

po; todavia, o segundo remate foi igualmente vitorioso...

Tentando surpreender os seus adversários, chamando os cufistas para a toada de jogo que melhor lhes convinha, os beiramarenses actuaram com extremas cautelas no Barreiro, fechando muito bem a sua baliza e dando excelente protecção ao guarda-redes Vítor.

Com o bloco defensivo a actuar com segurança, firmeza e total lucidez, os auri-negros conseguiram relativo equilíbrio territorial, durante a primeira parte, já que os avançados puderam dar também certo sinal de perigo, em meia-dúzia de contra-ataques que alertaram o defesa fabril.

Registe-se até que a primeira sensação de golo do encontro ocorreu exactamente no primeiro avanço do Beira-Mar, logo aos 2 m., em lance concluído por Garcia, cujo remate foi dificilmente detido por Vítor Manuel.

O ataque beiramarense, contudo, comprometeu as aspirações da equipa (mormente após o intervalo, quando o desgaste físico e a fadiga se tornaram mais notados nalguns elementos). De facto, a turma de Aveiro mostrou-se morosa na transposição de jogo, e essa lentidão — fruto, talvez, da dificuldade dos dianteiros se adaptarem ao piso (seria falta de calçado aconselhável para a relva empapada?) — repercutiu-se no rendimento global do onze, fazendo-o registar o seu terceiro «zero» na prova em curso.

A falta de velocidade e profundidade nos avanços beiramarenses era como que aviso para que os defensores cufistas se agrupassem e organizassem, ao mesmo tempo que fazia gorar certos lances, bem imaginados e bem trabalhados a meio-campo...

Pelo lado dos barreirenses, notou-se maior e melhor sentido positivo, com o onze balanceado no ataque cerrado e pertinaz, conquanto que revelando falhas na finalização (pelo muito acerto com que a defesa aveirense se bateu).

Assim, apenas com um golo de avanço (obtido em lance de certa fortuna, na metade inicial), os cufistas viram dois remates (de Fernando e de Vasconcelos, aos 63 e aos 78 m., respectivamente) levar a bola à madeira da baliza de Vítor e só serenaram a cinco minutos do fim do jogo, quando um golo de «penalty» lhes trouxe a desejada tranquilidade...

Temos, portanto, que o Desportivo da C. U. F. foi um vencedor certo e incontestado num jogo valorizado pela réplica oferecida pelo Beira-Mar.

O árbitro alentejano teve bom trabalho global, conquanto perto do fim haja cometido algumas «fífias». Foi honesto e procurou sempre ser imparcial, duas grandes virtudes do sr. Manuel Fortunato.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 18 DO TOTOBOLA

9 de Janeiro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Beira-Mar - Varzim	1		
2	Barreirense - Porto			2
3	Leixões - C. U. F.	1		
4	Benf. - Académica	1		
5	Braga - Belenen.		x	
6	Setub. - Guimarães	1		
7	Espinho - Covilhã	1		
8	Boavista - Ovaren.	1		
9	Marinh. - Penafiel	1		
10	Oriental - Atlético		x	
11	Casa Pia - Alhandra	1		
12	Leões - C. da Pied.	1		
13	Luso - Sintrense		x	

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Jogos para amanhã

Famalicão - Marinhense
Salgueiros - Oliveirense
União de Tomar - Ovarense
Boavista - Lamas
Espinho - Leça
Sanjoanense - Covilhã
Peniche - Penafiel

Natal do Atleta do Beira-Mar

co da revista «Escabeche & Piripiri») — que aumentaram as «consoadas» com prendas oferecidas pelo seu Clube. Em nome das representantes do Galitos, pronunciou algumas palavras a menina Dulce de Pinho Freitas.

Por último, fez-se a consagração aos futebolistas vencedores do Campeonato Nacional da II Divisão, na época finda. Entregaram as «faixas de campeões» aos jogadores beiramarenses do «plantel» da época finda as seguintes individualidades: e entidades oficiais: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos e Director do Porto de Aveiro; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P., Cadete da Marinha Carlos Alberto Simões Lopes, que representava o Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente do Clube dos Galitos; e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral; Eng.º Jorge Brito Vasques, Vice-presidente da Assembleia Geral; Arnaldo Estrela Santos, Presidente do Conselho Fiscal; António Augusto Martins Pereira, Presidente da Direcção; Francisco da Encarnação Dias, Eng.º Moreira de Campos e Manuel Alves Barbosa, vice-presidente da Direcção do Beira-Mar; e Baltasar Vilarinho, da Tertúlia Beiramarense.

Também receberam «faixas de campeões» o treinador Pedro Costa (este ano no Sporting de Espinho), o massagista Francisco Vicente, e os futebolistas Adelino (agora guarda-redes do Académico de Viseu) e Jacinto (cedido ao Alba, na corrente época), Liberal, ausente na África do Sul, e José Manuel, a cumprir o serviço militar em Angola, foram alvo de chamadas especiais.

No fim do espectáculo, a artista Fernanda Baptista — acompanhada pelo imenso coro dos espectadores — cantou a «Marcha do Beira-Mar», com letra de Amadeu de Sousa e música de José e Ricardo Limas, que tanto sucesso alcançou por ocasião dos festejos do Carnaval da Vitória efectuados para assinalar o regresso do Beira-Mar à I Divisão do futebol português.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

Motoristas

Arnaldo Cruz de Oliveira ... 11 val.

Cobradores

Valter Nunes Ribeiro ...... 11,3 »
Manuel de Amorim .... 11,1 »
José da Apresentação Vaz de Barros .... 10,7 »
David Tavares da Silva .... 10,3 »
António de Oliveira Santos.. 10,1 »

Serventes de Armazém

Armando Rodrigues Duarte .. 15 »
Arménio Caçoilo Paula ..... 10 »

Foram eliminados os restantes concorrentes.

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulemento.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 1-1-966 ★ N.º 582

Secção dirigida por António Leopoldo

Campeonato Nacional da I Divisão

JOGOS DA 12.ª JORNADA

Jogo	Resultado
PORTO — SPORTING	1-1
VARZIM — LUSITANO	2-0
C. U. F. — BEIRA-MAR	2-0
SETÚBAL — BENFICA	4-4
BELENENSES — LEIXÕES	3-0
GUIMARÃES — BRAGA	6-2
ACADÉMICA — BARREIRENSE	2-1

JOGOS PARA AMANHÃ

LUSITANO — GUIMARÃES
SPORTING — VARZIM
BENFICA — BELENENSES
BRAGA — SETÚBAL
LEIXÕES — ACADÉMICA
BARREIRENSE — C. U. F.
BEIRA-MAR — PORTO

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	12	9	3	—	35-11	21
Guimarães	12	8	2	2	31-17	18
Benfica	12	7	3	2	35-20	17
Porto	12	5	5	2	17-11	15
Varzim	12	5	3	4	21-16	13
Belenenses	12	5	3	4	14-12	13
Académica	12	4	4	4	27-23	12
Cuf	12	4	4	4	16-22	12
Setúbal	12	4	3	5	18-18	11
Barreirense	12	4	1	7	17-25	9
BEIRA-MAR	12	3	3	6	12-24	9
Braga	12	2	4	6	13-27	8
Lusitano	12	1	4	7	12-30	6
Leixões	12	1	2	9	13-25	4

★

A décima segunda jornada, penúltima da primeira volta, foi sèriamente afectada pela invernia do último domingo de 1965 — em que copiosas chuvadas e ventos agrestes transformaram os relvados em traiçoeiros e difíceis rectângulos, onde se jogou um futebol de autêntica lotaria... Prejudicadíssimo, enormemente, o association *(foi autêntica temeridade considerar praticáveis alguns dos pisos que serviram de palco aos desafios), restaram de pé o interesse de todos os encontros, em geral, e o específico interesse de um ou outro prélio, com relevância para aquele em que intervinha* o leader.

Antes de breve análise aos jogos, haverá de assinalar que o derby *minhoto só teve lugar na quarta-feira passada; de facto, o árbitro entendeu, no domingo, que o campo do Guimarães estava impróprio e incapaz, e, muito acertadamente, não permitiu que o jogo principiasse. Ganharam então, por elucidativo* score, *os vimaranenses, ante a réplica animosa dos bracarenses. E, assim, o Vitória fixou-se, isolado, no segundo posto...*

Nas seis partidas de domingo, os visitantes apenas conseguiram conquistar duas igualdades, exactamente nos encontros de maior

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Penafiel - Famalicão	3-1
Marinhense - Salgueiros	1-0
Oliveirense - Boavista	3-3
Lamas - União de Tomar	3-1
Ovarense - Espinho	2-1
Leça - Sanjoanense	0-2
Covilhã - Peniche — suspenso	—

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sanjoanense	12	8	2	2	27-10	18
Ovarense	12	7	2	3	17-12	16
Covilhã	11	6	3	2	19-18	15
Lamas	12	6	3	3	18-13	15
U. de Tomar	12	5	4	3	18-22	14
Penafiel	12	6	1	5	21-13	13
Salgueiros	12	4	4	4	17-14	12
Leça	12	5	2	5	21-18	12
Marinhense	12	4	3	5	25-23	11
Espinho	12	3	4	5	12-12	10
Oliveirense	12	4	1	7	15-21	9
Peniche	11	2	3	6	6-14	7
Boavista	12	1	5	6	15-27	7
Famalicão	12	3	1	8	13-27	7

C. U. F., 2 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio de Alfredo da Silva, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, da Comissão Distrital de Évora.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand e Abalroado; Medeiros e Vieira Dias; Madeira, Espírito Santo, Vasconcelos, Fernando e Uria.

BEIRA-MAR — Vítor; João do Costa, Evaristo e Brandão; Manuel Dias e Marçal; Miguel, Diego, Garcia, Abdul e Nartanga.

A turma barreirense conseguiu um golo em cada meio-tempo, obtendo o primeiro aos 24 m., num pontapé de recarga de MADEIRA, desferido de fora da grande área, sem qualquer «chance» para o guarda-redes beiramarense (encoberto por muitos colegas e adversários). O lance teve origem num livre contra o Beira-Mar — em que a bola foi afastada, de forma deficiente, ficando á mercê do dianteiro cufista, que rematou de pronto: o esférico ainda tabelou no pé de um dos jogadores colocados na grande área, mais ingrata tornando a situação de Vítor.

Aos 85 m., de «penalty», convertido por VIEIRA DIAS, fixou-se o resultdo final. O castigo máximo foi assinalado por mão de Evaristo, em recurso, para substituir Vítor, numa jogada em que os aveirenses reclamaram falta do cufista Fernando sobre o seu guardião. Na marcação da penalidade, Vieira Dias atirou a contar, mas houve que repetir o pontapé, dado que Uria cometeu infracção, entrando no área destem-

Continua na página 7

OS VOTOS DE TODOS NÓS

EU TENHO P'RA TE DIZER, JÁ QUE ISTO VAI INDO TORTO, QUE NÃO ENTRES A BEBER MUITOS "GOLINHOS"... DO "PORTO"...

BEIRA-MAR

1965

Sumário DISTRITAL

O mau tempo que se verificou no passado domingo, em todo o País, prejudicou enormemente todos os desafios das provas distritais, tendo impedido mesmo a realização ou a conclusão de alguns jogos.

Assim, nas incompletas jornadas do último domingo de 1965, apuraram se estes desfechos:

I DIVISÃO

Jogo	Resultado
Anadia - Arrifanense	3-0
Recreio - Alba	2-1
Cucujães - Valonguense	3-1
Valecamb. - Oliv. do Bairro	1-3
Paços de Brandão - Bustelo	3-1
Feirense - Esmoriz	8-1

Adiado o jogo Estarreja - S. João de Ver.

JUNIORES

Jogo	Resultado
Sanjoanense - Lamas	13-1
S. João de Ver - Feirense	1-2
Paços de Brandão - Valecamb.	1-0
Bustelo - Espinho	1-1
Cucujães - Anadia	1-2
Oliveirense - Ovarense	5-2
Beira-Mar - Oliv. do Bairro	8-0
Recreio - Alba	2-0

O jogo Mealhada - Estarreja foi suspenso.

JUVENIS

Jogo	Resultado
Mealhada - Anadia	1-1
Beira-Mar - Recreio	0-0

Não se efectuaram os encontros Sanjoanense - Ovarense, Oliveirense - Cucujães, Espinho - Lamas, Bustelo - Feirense, Estarreja - Alba e Pampilhosa - Pejão.

Natal do Atleta do Beira-Mar

festa de invulgar luzimento e significado

Com lotação esgotada, realizou-se na noite de 22 de Dezembro (penúltima quarta-feira), no Teatro Aveirense, a anunciada festa do «Natal do Atleta do Sport Clube Beira-Mar» — simpática e muito significativa organização da operosa Tertúlia Beiramarense.

A festa, realizada em moldes diferentes dos anos anteriores, veio a imbuir-se de maior luzimento e a ganhar foros de relevante acontecimento citadino, ultrapassando o âmbito clubista da família beiramarense — até porque o prestigioso Clube dos Galitos, velho rival, mas colectividade amiga, se quis associar-lhe e esteve presente naquela extraordinária demonstração da salutar e fraternal comunhão de amizade, ideais e sentimentos que se vivem dentro do Beira-Mar. Efectivamente, é grande a mística muito especial do Beira-Marzinho *— popular Clube onde a união e compreensão entre dirigentes, associados, técnicos e atletas são segura garantia da conquista de saborosíssimas vitórias, tanto desportivas como humanas. O «Natal do Atleta do Beira-Mar» contou com a presença dos consagrados artistas da Rádio e da T. V. Fernanda Baptista, Artur Garcia, António Lourival (jovem cançonetista aveirense) e Vitória Maria — que actuaram com muito agrado, num animado espectáculo em que ainda colaborou, graciosamente, o Conjunto Académico «Kzars», também de Aveiro.*

No intervalo, no palco, usaram da palavra os incansáveis elementos da Tertúlia Beiramarense srs. Antero Simões Veiga e João da Graça Paula, cumprimentando as entidades oficiais presentes na festa e endereçando agradecimentos a quantos contribuiram para a realização daquela jornada, tanto com os seus donativos, como com a sua presença. A Tertúlia endereçou agradecimentos especialmente significativos às empresas de pesca e às caves da nossa região e ainda à firma Terras Corantes Vouga-Sul e à Direcção do Beira--Mar.

Seguiu-se a entrega de consoadas a todos os atletas do Clube, das três secções desportivas em actividade (Natação, Andebol, e Futebol), e respectivos técnicos, monitores e treinadores — rondando a centena o número de contemplados. (As «consoadas» compunham-se de bolos-rei, bacalhaus, conservas, garrafas de espumante e de vinho do Porto). Efectuaram a distribuição graciosas e simpatiquíssimas jovens aveirenses, vestindo saias pretas e camisas amarelas — as cores do Beira-Mar.

No momento em que iam receber os seus presentes os futebolistas seniores, foi anunciado que também colaboravam na distribuição as gentis representantes do Clube dos Galitos (moças do elen-

Continua na página 7

IMAGENS DO «NATAL DO ATLETA DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR» — ao lado. o momento em que o argentino Garcia recebia a sua «consoada» (gravura de cima); e Dulce de Pinho Freitas, quando falava em nome do Clube dos Galitos (gravura de baixo). Em baixo, durante a cerimónia da imposição das «faixas de campeões», reconhecem-se: o Presidente do Galitos, Dr. Mário Galoso, e Gonçalves (à esquerda); o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Eng.º João de Oliveira Barrosa, e Adelino — tendo, ao fundo, o massagista Francisco Vicente, Jacinto e o treinador Pedro Costa (ao centro); e o dirigente da Tertúlia Beiramarense, Baltasar Vilarinho, e Pinho (à direita). FOTOGRAFIAS DA «FOTO RAPID»

BEIRA-MAR e AVEIRO de parabéns

Em jeito de prenda de aniversário — passam hoje justamente 43 anos sobre a data da sua fundação! — o Sport Clube Beira-Mar vai encetar novo ano recebendo inestimável «oferta» que, ao mesmo tempo, será valiosíssimo presente para o Desporto e para os desportistas aveirenses.

Trata-se da conclusão dos trabalhos de arranjo do recinto desportivo do popular Clube, levados a efeito sob impulso da Comissão Pró-Beira-Mar e dos seus dedicados elementos Alfredo Carlos Almeida Marques e Porfírio Soares Machado.

Com novo piso, de cimento asfáltico, ficando utilizável um rectângulo de 43 por 22 metros, o Pavilhão do Beira-Mar possibilitará a prática de todas as modalidades de salão (andebol, basquetebol, hóquei em patins, voleibol, badminton, ténis, etc.), ficando a ser o melhor do Distrito, em recintos descobertos.

Com a presença de diversas entidades oficiais, e com um programa que oportunamente será divulgado, o recinto deve ser inaugurado já no dia 16 deste mês.